

SISTEMAS OPERACIONAIS E FUNDAMENTOS DA COMPUTAÇÃO: UMA PRÉVIA DE TERMINOLOGIA E APRENDIZAGEM

Alexandre Morais da Silva – alexandremorais918@gmail.com

Daniella de Souza Bezerra – daniella@jatai.ifg.edu.br

Rodrigo Vilela – rodrigovilela_si@yahoo.com.br

Graduando no IFG, campus Jataí

IFG, campus Jataí/ Pesquisadora NEPECIM/ Bolsista PROAPP/CEFET-GO

Graduando no IFG, campus Jataí/PBIC IFG

Resumo

A Terminologia através de seus embasamentos teóricos possibilita a abstração dos termos técnicos científicos os quais são representantes do conhecimento de uma dada área/disciplina/campo. Dominar a terminologia de sua própria área de especialidade constitui um pré-requisito para legitimação do profissional enquanto membro desta área (SAGER, 1990). Este trabalho integra o projeto maior intitulado “Glossário de termos técnicos para o curso de Sistemas de Informação”, o qual objetiva a partir da elaboração de um glossário de termos técnicos em Inglês presentes nos materiais didáticos usados nas disciplinas, facilitar os estudos e atuação profissional dos alunos, professores, estudiosos da área bem como contribuir com a sistematização do conhecimento do curso de Tecnologia em Sistemas de Informação do IFG, campus Jataí. Por se tratar de um trabalho terminográfico, temos adotado uma metodologia e fundamentos tradicionalmente usados nos estudos inseridos no âmbito da Terminologia de orientação descritiva, fundamentada em princípios da Linguística, cujo exemplo mais consolidado é a Teoria Comunicativa da Terminologia (CABRÉ, 1999). Como resultados, trazemos, neste trabalho, um conjunto de 51 termos e 83 termos Inglês coletados em livros, a saber, Deitel et.al. (2005) e Velloso (2003), das disciplinas Sistemas Operacionais e Fundamentos da Computação, respectivamente.

Palavras-chave: *Terminologia, Sistemas Operacionais, Fundamentos da Computação*

Área Temática: Linguagem e cognição no ensino-aprendizagem.

Introdução

Segundo Krieger & Finatto (2004, p.20), “a Terminologia é uma disciplina que possui seu objetivo primordial definido: o termo técnico - científico.” Este

propósito conceitual constitui uma referência para colaboração ao projeto maior intitulado “*Glossário de termos técnicos para o curso de Sistemas de Informação*”.

O vasto campo da Terminologia através de seus fundamentos teóricos visa “alcançar a univocidade comunicacional no plano internacional” (KRIEGER; FINATTO, 2004, p.20). De acordo com isso, a amplitude da colocação dos termos das áreas específicas apresenta uma relação de equivalência ortográfica. Através da análise semântica, é possível constatar a diferença no significado terminológico de uma área científica para outra, aplicando os conceitos da Terminologia. Essas aplicações, segundo Krieger e Finatto (op. cit.),

[...] podem ser compreendidas como transposições da teoria em benefício de uma prática ou necessidade, quer sob a forma de uma metodologia de análise, quer sob a forma de criação de um produto como, por exemplo, um glossário ou uma base de dados. (KRIEGER & FINATTO, 2004, p.123).

A terminologia situa-se como campo de saber com identidade própria, definindo o termo como objeto principal de tratamento, levando em consideração que não se limita a este objeto. Para que seja definido de forma direta e clara o enquadramento de um termo em uma determinada área, segundo Krieger & Finatto (2004), “os contextos lingüísticos e pragmáticos devem ser componentes que contribuem para a articulação do estatuto terminológico de uma unidade lexical”.

Estabelecer um vínculo entre o termo, um conceito e um significado é de uma forma mais genérica a definição no âmbito das terminologias, propósito este que apoiado aos fundamentos teóricos da Terminologia serão os pré-requisitos para a realização do processo inicial buscando o objetivo geral deste projeto.

A grade curricular do curso acadêmico de Tecnologia em Sistemas de Informação do IFG, campus Jataí possui significativa quantidade de termos cunhados no Inglês, o qual se tornou internacionalmente necessária e essencial no meio tecnológico. Por isso, em um país deficiente na aplicação do conhecimento fluente da língua inglesa, como o Brasil, é de fato importante uma fonte de pesquisa como o glossário de termos técnicos em Inglês para o curso de Tecnologia em Sistemas de Informação, no qual, parte de sua terminologia

constitui termos em Inglês que não possuem correlativos em Português. O objetivo deste trabalho é, portanto, trazer o levantamento dos termos em Inglês catalogados no âmbito dos textos das disciplinas de Sistemas Operacionais e Fundamentos da Computação.

Justificativa

Na qualidade de alunos e professores do curso de Tecnologia em Sistemas de Informação, doravante TSI, do Instituto Federal de Goiás (IFG), campus Jataí, observamos e vivenciamos o quanto a terminologia desse curso incorpora e usa termos cunhados nesse idioma, sendo que significativa parte deles não possui um correspondente em nossa Língua Materna. Entendemos que, amparados por Cabré (1999); Krieger & Finatto (2004), Sager (1990), dentre outros, o domínio da terminologia da área de formação e/ou atuação é condição *sine qua non* para o exercício profissional. Logo, a formação (continuada) dos alunos/professores do curso em foco, assim como de qualquer outro, depende da competência de reconhecer e usar a terminologia da área. Contudo, tomando como parâmetro a tríade economia-precisão-propriedade de Sager (1990), pode-se evidenciar que a comunicação eficiente (ULJIN, 1984) dos formandos do curso de Tecnologia em Sistemas de Informação, tanto no âmbito da sala de aula com seus professores e pares, bem como, e especialmente, no mundo do trabalho, depende de um bom domínio dos termos técnicos cunhados em Inglês.

A fim de propor um encaminhamento para essa problemática, faz-se necessário, além de um eficiente trabalho nas aulas do curso, recorrer a Terminografia com vistas a elaborar um produto terminológico capaz de reunir a terminologia em Inglês desse curso. Propomos, então, ao IFG elaborar um glossário para o curso de Tecnologia de Sistemas de Informação, vez que um glossário constitui um inventário terminológico, de caráter seletivo que tem como finalidade registrar e definir termos de domínios científicos, técnicos ou culturais, independentemente do suporte material em que se apresenta. A elaboração de tal produto poderá, portanto, facilitar os estudos e atuação profissional dos nossos alunos e outros interessados e estudiosos da área; contribuir com a sistematização do conhecimento do curso/área e ainda legitimar e divulgar nosso Instituto como instância formentadora do saber, visto que o produto final deste projeto será um glossário que poderá ser publicado impressa ou eletronicamente.

Resultados

Não obstante a identificação e coleta de termos em Inglês nos livros alvos, a rememorar, Deitel et.al. (2005) e Velloso (2003), os quais foram sugeridos pelos professores das disciplinas *Sistemas Operacionais* e *Fundamentos da Computação* como boas referências para as respectivas disciplinas, buscamos também elementos descritivos que revelem a noção (ou conceito) de tais termos. Os contextos mais significativos são os que exprimem a natureza, o objetivo e o modo de operação, tais como:

1. Contexto definitório, que surge dos elementos descritivos inseridos em uma proposição do tipo Sujeito (= Entrada) + Predicações (= seqüências da definição). As predicações constituem verbalizações das propriedades práticas do objeto designado pela entrada.

2. Contexto associativo que ajuda a definir a noção por associação e não por elementos descritivos.

3. Contexto explicativo que revela a natureza, o objetivo ou um aspecto da noção estudada.

Temos privilegiados os contextos mais informativos (definitórios e explicativos), porém os associativos também podem ser retidos. Com base nesses procedimentos, fizemos a leitura dos livros supracitados com vistas a identificar página-à-página os termos em inglês. Após encontrados os termos e suas definições, uma ficha terminológica era preenchida como exemplifica o quadro 1.

Quadro 1. Exemplo de Ficha terminológica

FICHA TERMINOLÓGICA		
DISCIPLINA:		
TERMO:	CÓDIGO NUMÉRICO:	
FONTE DA DEFINIÇÃO/ CONTEXTO:		
DEFINIÇÃO/ CONTEXTO		
OBSERVAÇÃO:		
DATA DA COLETA	AUTOR DA COLETA	REVISÃO

Em razão da limitação de espaço, trazemos aqui os dados coletados organizados em uma tabela, na qual constam os seguintes elementos termo e definição, seguido da página na qual foi coletado.

No quadro 2, reunimos os termos e definições já catalogados a partir da leitura e análise da obra Deitel et.al. (2005).

Quadro 2. Termos em Inglês na disciplina Sistemas Operacionais

TERMO	DEFINIÇÃO
Add-on Cards	Placas de expansão (p.33)
Backup	Cópia de segurança de dados (p.38)
BIOS (<i>Basic Input/Output System</i>)	Sistema básico de entrada/saída que armazena instruções para inicialização e gerenciamento do hardware básico; responsável por carregar a porção inicial do
Browser	Navegador (p.13)
Cache	Memória de alta velocidade que armazena cópias de dados na memória principal (p.34)
CD (<i>Compact Disc</i>)	Disco compacto; dispositivo popular de armazenamento que pode armazenar até 700 MB em cada lado (p.38)
CD-R	Discos compactos grava-uma-vez (p.38)
CD-RW	Disco compacto regravável (p.38)
Chipset	Conjunto de chips (p.33)
CP/CMS (<i>Control Program/Conversation Monitor System</i>)	Programa de controle/Sistema monitor conversacional (p.7)
CPU (<i>Central Processing Unit</i>)	Unidade central de processamento; é um componente de hardware que executa um fluxo de instruções em linguagem de máquina (p.33)
CTTS (<i>Compatible Time-Sharing System</i>)	Sistema compatível de tempo compartilhado (p. 6)
DDR (<i>Double Data Rate</i>)	Taxa dupla de dados (p.39)
DMA (<i>Direct Memory Access</i>)	Acesso direto à memória (p.39)

DSL (<i>Digital Subscriber Lines</i>)	Linha digital de assinante (p.13)
DSP (<i>Digital Signal Processor</i>)	Processador de sinais digitais (p.33)
DVD-R	Discos digitais versáteis grava-uma-vez (p.38)
e-mail	Correio eletrônico (p.10)
FSB (<i>Frontside Bus</i>)	Barramento frontal (p.35)
Hardware	O hardware de um computador consiste em seus dispositivos físicos - processador(es), memória principal e dispositivos de entrada/saída. (p.32)
Hiperlinked	Tecnologia de compartilhamento de informações via documentos de texto interconectados (p.10)
instant messaging	Mensagem instantânea (p.10)
Job	Serviço (p.5)
Kbps	Quilobits por segundo (1Kbps é igual a mil bits por segundo) (p.10)
Kernel	Software que contém os componentes centrais do sistema operacional (p.16)
LANs (<i>Local Area Network</i>)	Redes locais (p.8)
Middleware	Um software que liga duas aplicações (muitas vezes por uma rede) (p.13)
ON-LINE	Ligados diretamente ao computador via conexão ativa (p.6)
PC (<i>Personal Computer</i>)	Computador pessoal (p.14)
PCB (<i>Printed Circuit Board</i>)	Placas de circuito impresso; é um componente de hardware que fornece conexões elétricas entre dispositivos em vários lugares da placa (p.33)
PCI (<i>Peripheral Component Interconnect</i>)	Barramento de interconexão de componente periférico; conecta dispositivos periféricos, como placas de som e placas de redes ao resto do sistema (p.39)
Plug-and-play	Ligar-e-usar; permite que sistemas operacionais configurem e usem hardware recém instalado sem interação do usuário (p.45)
Quadpumping	Bombeamento quádruplo; permite até quatro transferências

	por ciclo, efetivamente quadruplicando a largura de banda da memória do sistema (p.39)
RAID (<u>Redundant Array of Independent Disks</u>)	Sistemas de arranjo redundante de discos independentes (p.17)
RAM (<i>Random Access Memory</i>)	Memória volátil de acesso aleatório (p.37)
Shell	Interpretador de comandos (p.16)
TCP/IP (<i>Transmission Control Protocol/Internet Protocol</i>)	usado para gerenciar comunicação entre aplicações (p.10)
Threads	Fluxos de execução (p.17)
TSS (<i>Time Sharing System</i>)	Sistema de tempo compartilhado (p.6)
ULA (<i>Arithmetic and Logic Unit</i>)	Unidade de lógica e aritmética; parte principal da unidade de execução que executa operações básicas de aritmética e lógica, como adição e multiplicação (p.34)
USB (<i>Universal Serial Bus</i>)	Barramento serial universal; portas USB transferem dados e fornecem energia a dispositivos como unidades externas de disco, câmeras digitais e impressoras (p.41)
VM (<i>Virtual Machine</i>)	Máquina Virtual (p.7)
WORM (<i>Write-once, read Many</i>)	Discos do tipo grava-uma-vez, lê-várias (p.38)
WWW (<i>Word Wide Web</i>)	Permite que usuários de computador localizem e vejam documentos multimídia sobre praticamente qualquer assunto. (p.10)

No quadro 3, seguem os termos retirados de Velloso (2003), o qual constitui a obra representativa da disciplina Fundamentos da Computação.

Quadro 3. Termos em Inglês na disciplina Fundamentos da Computação

TERMO	DEFINIÇÃO
ACTIVEX	“É a mais recente versão da tecnologia de OLE (Object Linking and Embedding - Vinculação e Incorporação de Objetos) da Microsoft. Não se trata de um linguagem de programação; trata-se de um conjunto de tecnologias de

	<p>integração, que ajuda os aplicativos e componentes a se comunicarem e se coordenarem corretamente, seja em uma máquina, em uma rede local ou na Internet.” (p. 64).</p>
ADA	<p>“Linguagem de programação criada pela Honeywell Bull em 1975 para o Departamento de Defesa dos Estados Unidos, voltada para equipamentos com processadores múltiplos e grandes recursos de memória: é estruturada, aceita entrada e saída por múltiplos dispositivos e permite a execução de tarefas com controle de erros. Seu nome é homenagem àquela considerada a primeira programadora: Augusta Ada Byron, condessa de Lovelace .” (p. 64).</p>
ALGOL (Algorithmic Oriented Language)	<p>“Linguagem de programação voltada à expressão de algoritmos, portanto de característica científica. É pouco difundida em face do alto custo do compilador que requer.” (p. 64).</p>
APL (A Programming Language)	<p>“Linguagem de programação destinada a terminais com aplicações interativas; muito própria para operar com vetores, matrizes e funções matemáticas.” (p. 64).</p>
Assembly	<p>É uma linguagem orientada a máquina, cujas instruções têm geralmente uma correspondência de um – para – um com as instruções de máquina e que pode permitir facilidades tais como o uso de macroinstruções.” (p. 63).</p>
BASIC	<p>“Linguagem de programação Criada por Thomas Kurtz e Jonh Kemeny, nos EUA, em 1965, à base de um repertório de instruções simples e poderosas, com capacidade de grande desenvoltura, inclusive no trato de funções matemáticas. Logo tornou-se a linguagem de programação mais popular do mundo, sendo compatível (com pequenas variantes de versões) com a maioria dos microcomputadores lançados em qualquer país do mundo, ao tempo em que eles se popularizavam” (p. 64).</p>
BASKSPACE	<p>“Volta uma posição à esquerda do cursor.” (p. 43).</p>
BIOS (Basic Input Output System)	<p>“Sistema Básico de Entrada e Saída.” (p. 19).</p>
BUS	<p>“É uma via de tráfego interna, através da qual os sinais transitam entre os diversos componentes do computador.” (p. 32).</p>
CAPS LOCK	<p>“Ativa/Desativa letras maiúsculas.” (p. 42).</p>

Centromix	“Interface paralela original de computadores PC compatível (IBM), padrão de comunicação para transmissão de dados em uma única direção..” (p. 43).
CLIPPER	“Linguagem de programação voltada à gerência de arquivos em microcomputadores, é a continuação da família dBase, da qual surgiu como a versão compilada e evoluída. O dBase foi o gerenciador de arquivos que mais se popularizou a partir da versão dBase II lançada em 1981 para os micros CP/M de 8 bits e para os PCs de 16 bits. A versão dBase IV incluiu um SQL (Strutured Query Language) para consultas a banco de dados.” (p. 66).
Clock	“Clock é um circuito oscilador que tem a função de sincronizar e ditar a medida de velocidade de transferência de dados entre duas partes essenciais de um processamento.” (p. 31).
COBOL (Common Business Oriented Language)	“Resultado de um esforço para estabelecer uma linguagem padrão de programação no processamento comercial, usuários e fabricantes de computadores (CODASYL) lançaram a sua primeira versão em agosto de 1961. A fim de se ajustar às peculiaridades de cada tempo, algumas diferenças têm sido criadas sem que, com isso, se cause qualquer prejuízo à estrutura básica da linguagem. Também algumas novas potencialidades vêm sendo introduzidas, originando sucessivas versões, tendo as mais recentes incorporado os preceitos da programação estrutura e da programação orientada a objetos.” (p. 66).
COM (Component Object Model)	Trata-se de um software projetado para permitir que componentes escritos por diferentes fornecedores interoperem de forma e consistente. É um padrão binário, significando que pode operar através de plataformas e pode ser implementado usando qualquer linguagem de programação .” (p. 65).
DCOM (Distributed Component Object Model)	“É o COM ampliado para trabalhar em rede, permitindo que os componentes se comuniquem uns com os outros, independente da localização física.” (p. 65).

DEL	“Apaga caracteres à direita d cursor.” (p. 43).
DRAM(Dinamic Random Access Memory)	“Ram dinâmica.” (p. 29).
EAPROM (Electrically Alterable Read Only Memory)	“É similar à EPROM, porém o conteúdo a ser alterado é removido por processos elétricos, através da aplicação de uma tensão em um de seus pinos.” (p. 30).
END	“Vai para o fim do documento.” (p. 43).
ENTER	“Envia a ordem ao processador.” (p. 43).
EPROM (Erasable Programmable Read Only Memory)	“Oferece grande vantagem de, além de poder ser programada fora da fábrica em que é produzida, poder ter o conteúdo apagado e regravado através de processos especiais. O conteúdo EPROM é removido pela aplicação de luz ultravioleta através e uma janela de vidro existente na usa parte superior, por um tempo da ordem de 10 minutos.” (p. 30).
ESC	“Cancela operação.” (p. 42).
HOME	“Vai para o início do documento.” (p. 43).
IDE (Integrated Drive Eletronics)	“Dispositivos Eletrônicos Integrados, padrão de interface que oferece alto desempenho a baixo custo para discos rígidos. Na maioria dos casos, fica incorporada à placa-mãe do computador, transferindo para o mecanismo do disco a maior parte dos circuitos de controle e dispersando, assim, uma placa controlador, com o que economiza um slot de expansão. (p. 55 e 56).
INS	“Insere caracteres ou textos no meio de uma frase ou documento.” (p. 43).
IrDa	“Interfaces sem fios, a infravermelho.” (p. 56).

ISA (Industry Standard Architecture)	“O padrão de barramento ISA é o original do PC. Apesar de o PC ser um computador de 16 bits, o barramento ISA só manipulava, inicialmente, 8 bits.” (p. 32).
JOYSTICK	“Unidade de entrada, utilizada para controle de cursor, deslocamento de imagens na tela e comandos de eventos. É munido de haste e botões. Pela haste controla os movimentos dos objetos e, por meio de botões, provoca efeitos, acionando eventos. É utilizado em jogos e em aplicações profissionais como, por exemplo, em CAD, projetos auxiliados pro computador.” (p. 53).
No-break	“Bateria ou conjunto de baterias capaz de fornecer energia, no caso de queda na rede elétrica, evitando a interrupção brusca do processamento.” (p. 38).
NUM LOCK	“Altera o uso do teclado numérico entre números e algarismos.” (p. 43).
PAGE UP/PAGE DOWN	“Avança ou retrocede uma página.” (p. 43).
PAUSE	“Permite efetuar uma pausa em uma determinada listagem de arquivos.” (p. 43).
PCI (Peripheral Component Interconnect)	“É um padrão recente de 64 bits criado pelo convênio de grandes empresas (IBM, Digital NEC, Intel e dezenas de outras), em particular para o Pentium (PC-586) e o Pentium Pro (P6 ou PC 686) que têm arquitetura de 64 bits.” (p. 33).
PLOTTER	“Também conhecido como plotadora, é um dispositivo de saída constituído por um mecanismo que produz desenhos, gráficos e diagramas baseados em linhas contínuas através de movimentos de elementos traçadores sobre a superfície de papel ou outro meio. Os traços podem ser feitos com penas carregadas com tintas de cores diversas ou cargas eletrostáticas onde se funde toner, à semelhança do processo nas impressões a laser.” (p. 53).
POST (Power on self test)	“Testa a ligação; verifica a memória RAM.” (p. 19).
PRINT SCREEN	“Imprime as informações que estão, naquele momento, na tela do computador.” (p. 43).

PROM (Programmable Read Only Memory)	“Possui circuitos internos que permitem sua gravação nos centros onde será utilizada. Tem custo mais elevado que a ROM. Uma vez gravada não pode ser alterada.” (p. 29).
RAM (Random Access Memory)	“Memória de acesso aleatório.” (p. 28).
ROM (Read Only Memory)	“Seu conteúdo é gravado durante a fabricação. Uma vez fabricada, não pode ser alterada.” (p. 29).
RS-232C	“Padrão reconhecido pela EIA (Electronic Industries Association) para transmissão de dados entre computadores, por meio de portas seriais. As portas seriais compatíveis com o padrão RS-232C, em computadores pessoais, são ligadas, rotineiramente, scanners, mouses, modems externos e impressoras.” (p. 53).
SCANNER	“Dispositivo de entrada, também conhecido como digitalizador, que digitaliza objetos escritos, desenhos (figuras) e fotografias sobre papel ou qualquer outro meio e armazena essas informações sob a forma de sinais digitais em arquivos.” (p. 53).
SCROLL LOCK	“Desloca tela no vídeo, para cima e para baixo..” (p. 43).
SCSI (Small Computer System Interface)	“Interface para computador de pequeno porte. Trata-se de interface acoplada à placa-mãe por meio de um barramento de múltiplos fios, isto é, capaz de receber diferentes dispositivos (Disco rígido, CD-Rom, scanner, impressora).” (p. 55).
SETUP	“Configura o equipamento.” (p. 19).
SHIFT	“Aciona os caracteres superiores de uma tecla: ativa enquanto pressionada, letras maiúsculas ou letras minúsculas (Quando o CAPS LOCK está ativado).” (p. 43).
Slot	“Um soquete projetado para receber placas de expansão e conectá-las ao barramento de expansão do sistema.” (p. 32).
SRAM(Static Random Access Memory)	“Ram estática.” (p. 29).

TAB	“Inseres caracteres em branco.” (p. 42).
TRACKBALL	“Trata-se de uma espécie de mouse, do qual foi o precursor, junto ao teclado dos computadores portáteis como notebooks. A esfera que propicia o posicionamento do cursor na tela, em vez de estar na parte inferior como o mouse, fica na para cima. Movimento a esfera, o operador puxa o cursor. É também chamado de ballpoint.” (p. 52).
UPS (Uninterruptible Power Supply)	“Bateria ou conjunto de baterias capaz de fornecer energia, no caso de queda na rede elétrica, evitando a interrupção brusca do processamento.” (p. 38).
USB (Universal Serial bus)	“Barramento Serial Universal – barramento externo (porta), recentemente lançado, que permite conexão de muitos dispositivos periféricos dotados desse recurso por meio de uma única porta de um PC.” (p. 56).
VIDEO TOUCH SCREEN	“Dispositivo de entrada que permite ao usuário selecionar opções através de indicações sobre o vídeo, que se constitui em um painel sensível a pressões.” (p. 53).
VLB (Vesa Local Bus)	“É um barramento de 32 bits voltado a computadores multimídias.” (p. 33).
WAN (Wide área network)	“Rede de área larga.” (p. 12).
Winchesters	“Também conhecidos como Hard disk ou discos fixos.” (p. 49).
WORM (Write once Read many)	“Discos óticos que podem ser gravados apenas uma vez, mas lidos inúmeras vezes.” (p. 51).

Conclusões

A partir da análise de gêneros textuais diversos usados nas disciplinas Sistemas Operacionais e Fundamentos da Computação, o presente estudo já pode catalogar e definir, durante este semestre de contribuição com o projeto *Glossário de termos técnicos para o curso de Tecnologia em Sistemas de Informação*, um conjunto preliminar de 124 termos, 51 atinente a primeira e 83 a segunda. Ademais, a vivência terminográfica,

constitui uma oportunidade de aprofundamento dos conhecimentos ventilados no nosso curso.

Almeja-se na etapa seguinte submeter os termos coletados para a apreciação da consultoria especializada, a saber, professores das respectivas disciplinas do curso em questão, bem como concluir o delineamento terminológico de outras disciplinas com vistas a configurar o universo de termos constituidores do próspero glossário de termos em Inglês para o curso de Tecnologia de Sistemas de Informação do IFG, campus Jataí.

Referências bibliográficas

CABRÉ, M.T. *La terminología* : representación y comunicación – elementos para una teoría de base comunicativa y outros artículos. Barcelona : Institut Universitari de Lingüística Aplicada, 1999.

DEITEL, H.M.; DEITEL, P.J. CHOFFNES, D.R. *Sistemas Operacionais*. 3.ed. Rio de Janeiro: Prentice-Hall Brasil, 2005.

KRIEGER, M.G; FINATTO, M. J. *Introdução à Terminologia: Teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2004.

SAGER, J. C. *A practical course in Terminology processing*. Amsterdam Filadelfia: Johns Benjamins, 1990.

ULJIN, J.M. Reading for Professional purposes: psycholinguistic evidence in a cross-linguistic perspective. In: PUGH, A. K., ULIJN, J.M. (Ed.) *Reading for professional purposes*. London: Heinemann Educational Books, 1984. P. 66-81

VELLOSO, F. C. *Informática: conceitos básicos*. 7 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.